

Student Volunteer Movement e a missiologia adventista

Allan Sleyter Soares de Atayde¹

Introdução

O século XIX ficou conhecido como o século das missões, um impulso missionário advindo dos reavivamentos provocado nas universidades, e da criação de sociedades missionárias. (SHELLEY, 2004). Inspirados no progresso de William Carey na Índia, conhecido como o “pai das missões modernas”, 11 entusiastas ajudaram a criar a primeira Sociedade Missionária Britânica em 1793. Depois, em 1810, surgiu a primeira Sociedade Missionária dos Estados Unidos, e partir daí, outras dezenas e centenas foram surgindo ao redor do mundo.

As sociedades bíblicas tiveram outro importante papel nas missões. Em 1816, surgia a Sociedade Bíblica Americana (CAIRNS, 1988). Antes a Bíblia só era encontrada em poucos idiomas, e poderia ser lida por pouco mais de 20% da população mundial. Ao final do século, já podia ser lida em mais de 300 línguas, de forma que 90% do mundo poderia encontrá-la em sua língua natal. (JONES, 1891).

O mundo estava aberto para exploração. Com o descobrimento do último continente habitado, pela primeira vez na história, todas as partes do mundo conectavam-se num grande processo de globalização, abrindo oportunidades e visão do campo missionário. Os países mais populosos do mundo não tinham recebido a mensagem de salvação. Comunidades polinésias canibais, milhares de africanos ainda sob a escuridão do animismo e países populosos na Ásia com pouca presença cristã. Esses povos precisavam ser alcançados pela luz da verdade. (DANNIELS, 1916).

Os Sinais escatológicos do tempo do fim, como a Revolução Francesa e o aprisionamento do papa, despertavam o interesse para a proclamação da mensagem da segunda vinda de Jesus. Enquanto as universidades, onde vícios e a embriaguez eram cada vez mais comuns, sofriam com comportamentos irreverentes e entraves filosóficos como o deísmo, niilismo e evolucionismo. Se fazia necessário um redespertar espiritual, e é exatamente nas universidades que ocorre os reavivamentos que influenciam toda uma geração (CAIRNS, 1988).

¹ Graduando em Teologia no Centro Universitário Adventista de São Paulo.
Email: allan.atayde@unaspedu.br

Na virada do século, ocorria em Yale uma grande mudança. Sob a liderança do seu reitor, Timothy Dwight, os jovens eram impressionados com sermões simples e poderosos, levando-os a refletir sobre sua espiritualidade, realizar mudanças em seus costumes e experienciar um despertar missionário (GONZALEZ, 1988). Em Oxford, Inglaterra, John Henry Newman atraía multidões que buscavam ouvir da palavra de Deus (STOTT, 1990). Em Cambridge, o diretor Handley Moule estabeleceu o hábito de orar todos os dias das 04:00 às 08:00 da manhã; o que ficou conhecido como “observar a devoção matinal”. Este hábito iria ser replicado pelos movimentos de reavivamento.

Logo seria necessário se organizar para estabelecer um movimento missionário. Desta forma surge o *Student Volunteer Movement*. Este movimento teria impacto direto na missiologia adventista e no comportamento dos universitários em nossas faculdades. Este artigo pretende analisar as bases históricas desse movimento e como a igreja adventista se relacionou com ele.

Contexto Urbano

O contexto sociocultural dos Estados Unidos no século XIX era de intensa urbanização. Houve um crescimento da nação rumo ao oeste, com adesão de sete Estados a União, entre 1830 e 1840. A população se elevou para mais de 20 milhões em 1850. Uma onda de imigrantes alcançou a América, sendo mais de 2 milhões e meio de imigrantes até 1850. Além disso, a porcentagem de norte-americanos que viviam em centros urbanos saltou de 19% em 1860 para 39% em 1900 (DOUGLASS, 2003).

O crescimento urbano trouxe mudanças importantes na sociedade americana. Muitas igrejas rurais estavam perdendo seus jovens para as cidades, e eles, por sua vez, estavam perdendo suas práticas religiosas, saúde e fé (CAIRNS, 1988). As condições de saúde eram precárias. Havia diversas enfermidades, desconhecidas no final do século XX, mas que matavam milhares no século XIX. Doenças como a febre tifoide, difteria, malária e tuberculose. Em reação a isso foram criadas as primeiras sociedades de temperança, em 1827, com o apoio de um dos pioneiros da igreja adventista, Joseph Bates (SCHWARZ; GREENLEAF, 2016).

Com relação ao entretenimento, as cidades despertavam o interesse da juventude com casas de jogos, cabarés e prostíbulos que cresciam rapidamente. A dificuldade das igrejas de envolverem os jovens era algo notável, que necessitava ser resolvido. Uma das respostas internas a esse conflito foi a criação das escolas dominicais. Ainda em 1786, já

havia escolas dominicais funcionando nos Estados Unidos. (CAINS, 1988). Elas ganharam mais força com a criação da União Americana de Escolas Dominicais, por volta da década de 1820 (WALKER, 2015). As escolas dominicais ofereciam excelentes oportunidades para a instrução das novas gerações e preservação dos jovens, tendo como base o estudo diário da Bíblia.

Outra ação em pauta no contexto urbano americano era a discussão contra a escravidão. Em 1828, surge a Sociedade Americana Para a Paz, que buscava o fim da abolição (WALKER, 2015). Aliado às discussões sobre liberdade, surgiam movimentos de missão urbana a partir da década de 1850 que teriam importante influência no resgate dos jovens.

A Associação Cristã de Moços, YMCA, surgiu em Boston em 1851. (CAIRNS, 1988). O YMCA se espalhou por várias cidades. Ele também começa a partir de um despertar espiritual gerado por encontros de orações e estudo da Bíblia, como uma resposta às novas necessidades geradas pela Guerra de Secessão. O movimento contava com atividades sociais para os jovens, como prática de esportes e visita a asilos, hospitais, prisões e casas de refugiados. No verão, eram realizados encontros de reavivamento ao ar livre. Esse movimento contava com uma liderança interdenominacional de forte apego evangelístico. Em Chicago, esse projeto contou com a liderança de Dwight Moody (DUNN, 1944).

Em 1886, mais de 800 sociedades, de diversos ramos, haviam sido organizadas. Essas sociedades interdenominacionais geravam engajamento em suas igrejas, e aos poucos foram sendo criados grupos denominacionais semelhantes (CAIRNS, 1988). Correlato a este processo está um crescimento no interesse pelas instituições confessionais de ensino. Ocorre um fenômeno de proliferação das faculdades, chegando a mais de 50 seminários teológicos em 1860 (WALKER, 2015). O crescimento das faculdades confessionais e o despertar espiritual nelas lançaram as bases para que surgisse um movimento missionário de larga escala, o *Student Volunteer Movement*, iniciado em 1886, com as pregações de Dwight Moody e a liderança de John R. Mott (CAIRNS, 1988).

Congresso de 1886 e início do movimento

Luther D. Wishard, o primeiro secretário universitário do comitê internacional do YMCA, foi o idealizador do movimento. No ano de 1885, ao visitar as atividades do YMCA no Sul, ele se encontra com o pregador Moody e elabora a ideia de um congresso universitário para as missões. Wishard disse a Moody que "Uma das coisas mais necessárias é uma reunião, que fará pelos estudantes universitários o que vocês têm feito aqui em Northfield para os trabalhadores cristãos em geral"(MOTT, 1911).² Moody aprovou a ideia, contudo se sentiu inseguro, algo incomum em seu ministério. Ele já havia feito um evangelismo em Cambridge quatro anos antes, mas nada se igualaria ao movimento que estava para acontecer (BROWN, 2022).

O congresso recebeu boa adesão, reunindo 251 estudantes no mês de julho de 1886 em Mount Hermon. Dentre os delegados se encontravam alguns professores universitários também. A primeira conferência durou 4 semanas, enquanto as seguintes passaram a ser de 10 dias. Os encontros envolviam momentos de devoção e meditação na palavra de Deus, discussões sobre os problemas da atualidade e o que eles deveriam fazer diante do retorno iminente de Jesus. Mott (1911) comenta que era “impossível orar e passar mais de duas semanas em honesto estudo dos escritos de Jesus sem começar a ter um espírito missionário”³.

Um importante momento no evento foi a presença do Dr. Ashmore, um missionário batista que atuava na China, que, ao saber do evento, decidiu mudar de rota para apelar aos estudantes que se tornassem missionários na China também. Na estrutura do evento o ponto alto eram os testemunhos e apelos para a missão. No início do congresso, apenas uma meia dúzia tinha o desejo de ser missionário. Ao final eram 100 jovens aceitando o chamado para os campos estrangeiros.

Quando o congresso acabou, esses jovens se reuniram para um encontro de oração. Charles K. Ober sugeriu que fossem escolhidos representantes do movimento para viajar pelas universidades difundindo as bases daquele encontro. Durante o primeiro ano, 162 campi foram visitados e 2106 voluntários foram alistados. O movimento se organizou, e adotou como lema: “A evangelização do mundo nessa geração”.

² One of the things most needed is a gathering which will do for the college students what you have been doing here at Northfield for Christian workers in general.

³ But it was impossible to pray and spend over two weeks in honest study of the christian writings without having the missionary spirit.

Há uma famosa frase de John Wesley que diz: "Dê-me cem homens que não temam nada além de Deus, não odeiem nada além do pecado e estejam determinados a não conhecer nada entre os homens além de Jesus Cristo e Ele crucificado, e eu incendiarei o mundo com eles" (PIERCE, 2007). Mount Hermon despertou esses 100 jovens. Havia um sentimento de forte fervor entre eles, algo único na história. Estella Houser vai dizer, anos depois, que este movimento se assemelharia ao Pentecostes, com extensão mundial para a pregação do evangelho e preparo para o retorno de Jesus (HOUSER, 1911).

Student Volunteer Movement na perspectiva adventista

Na perspectiva adventista, este movimento seria de muita inspiração. O *Student Volunteer Movement* aparece cerca de 100 vezes nos periódicos adventistas, entre 1888 e 1920. Neste período, o tom das matérias era muito positivo, com anúncios aos materiais produzidos e convocações aos eventos do movimento.⁴ Os líderes do movimento são constantemente elogiados, a exemplo o artigo de Mathieson (1911)⁵, em que ele ressalta que seus materiais não desmerecem em nada a mensagem adventista, pelo contrário, eles serviriam de lição sobre a necessidade de pregar as mensagens angélicas e de estímulo para os líderes de classes missionárias adventistas.

Apesar de não ser um movimento confessional e não ter como objetivo divulgar uma doutrina ou escopo religioso, de acordo com Gary Stratton (2016), há uma ligação entre o movimento e a divulgação da teologia pré-milenialista. Moody era um fervente pré-milenialista, e as conferências trouxeram grande mídia para a difusão dessa teologia para a América. Junto com o SVM, as pregações de Moody podem indicar um ponto de virada na concepção evangélica, que era, em grande maioria, pós-milenialista ou até agnóstica diante do retorno iminente de Jesus.

É importante salientar que a igreja adventista não é uma instituição pioneira na missão (TAIT, 1895). Na verdade, há um intenso processo de amadurecimento teológico nos 30 anos que separam o Grande Desapontamento do envio de John Andrews para as missões estrangeiras em 1874. Existe uma longa reestruturação na missiologia adventista. Havia um pensamento inicial de porta-fechada, depois um período de influência e trabalho interno, até finalmente uma estruturação para alcançar o campo estrangeiro. As

⁴ Ver Home Missionary Extra (1891).

⁵ Matéria do The Educational Messenger (1911).

visões de Ellen White guiaram o movimento para essas mudanças. Quando ela escreve sua visão para o alcance dos campos estrangeiros, “meu campo é o mundo”; desperta um novo conceito na missiologia adventista de envio para as missões.

A escolha e o envio do primeiro missionário além-mar, John N. Andrews, ocorrem no mesmo ano da fundação da primeira Universidade Adventista, na cidade de Battle Creek (CAMPBELL, 2020). As universidades ganham papel primordial na missão adventista, pois são elas os grandes centros de preparo para as missões estrangeiras. Ellen White vai afirmar que:

A Igreja talvez indague a jovens se podem ser confiadas as sérias responsabilidades envolvidas no estabelecimento e direção de uma missão estrangeira. Respondo: Deus designou que eles fossem preparados em nossos colégios e mediante a associação no trabalho com homens experientes, de maneira que se achem preparados a ocupar lugares de utilidade nesta causa. Cumpre-nos mostrar confiança em nossos jovens. Eles deviam ser pioneiros em todo empreendimento que exigisse fadiga e sacrifício [...] (WHITE, 2008, p. 516).

Sendo assim, as Universidades Adventistas eram um celeiro para o espírito missionário. Quando o *Student Volunteer Movement* se inicia, ele chama a atenção desses jovens estudantes, que são enviados pelas próprias Universidades para participar dos congressos e serem inspirados a irem para o campo também. Allen (2016) afirma que o fundador da primeira sociedade missionária no *Battle Creek College*, Frederick Rossiter, foi um dos delegados adventistas no primeiro congresso organizado oficialmente pelo SVM, em 1891. Outra estudante adventista a participar dos congressos foi Georgia Burrus, que viria a se tornar a primeira missionária adventista na Índia.

Além de estudantes, alguns professores adventistas são mencionados nos anais do movimento missionário. O Dr. John Harvey Kellogg muito possivelmente participou de eventos missionários em Chicago, ao lado de Dwight Moody (KNIGHT, 1983). Professores do *Battle Creek College* e do *Union College* também participam dos congressos do SVM, como, por exemplo, Sutherland, Magan, Winegar, Paulson, Elder Collie e outros (CORNELL, 1898).

O *Student Volunteer Movement* funciona como um promulgador das missões protestantes e torna os Estados Unidos uma nação de envio de missionários (PIERCE,

2007). O movimento indicava os estudantes a irem para as missões, independente da agência missionária ou denominação. Em 1889, a igreja adventista cria o Conselho de Missões Estrangeiras da Associação Geral (MERKLIN, 2019). A partir dele, a Igreja organizaria o envio dos missionários e seria listada nos boletins do SVM.

A participação adventista no envio de missionários seria muito marcante. Apesar de uma denominação pequena, com poucas décadas de existência, ela se torna uma das maiores em envio de estudantes missionários. Tomando como exemplo o relatório de 1916, 1 a cada 6 missionários estudantes eram adventistas, totalizando 128 missionários enviados em apenas um ano (SHAW, 1918).

Os adventistas se inspirariam no SVM para estabelecer suas sociedades missionárias. Kelsea (1894) vai mencionar o trabalho do movimento estudantil como exemplo, afirmando a necessidade da criação de mais sociedades. Wilkinson (1898) vai fazer o apelo para que tenha um curso de missões em cada escola, que despertem o espírito missionário, a exemplo da metodologia do SVM. Além disso, em 1906, a convenção do departamento de educação elaborou propostas para o desenvolvimento das missões estrangeiras nas instituições educacionais adventistas, utilizando como referência o SVM (PRESCOTT, 1906).

Declínio do Movimento

De fato, o movimento estudantil foi impactante na história das missões modernas e na trajetória adventista também. A junta administrativa do Dr. Mott contabiliza que, neste período, mais de 8 mil missionários americanos e canadenses foram enviados para o campo estrangeiro, sendo que 5 mil eram estudantes voluntários (BROWN, 1911). Essa margem de 60% de missionários estudantes também se configurou no adventismo. Em 1920, o quadro de honra dos missionários estudantes enviados pela igreja já constava cerca de 850 envios e quase 200 casais missionários nos campos estrangeiros (MACHLAN, B. F. et al, 1920).

O envio de missionários enfrentou um período de baixa durante as guerras. Após a década de 1920, o número de missionários por membro adventista começa a decrescer drasticamente, alcançando a margem histórica em 1921 de 16 missionários a cada 10 mil membros, e passando a 1 missionário por 10 mil membros em 1943. Desde então o número de missionários enviados vem decaindo (TRIM, 2020).

Este mesmo período marca o declínio das forças dos movimentos missionários estudantis. Nathan (1990), em sua tese de doutorado defendida em Harvard, analisa os passos finais do movimento. Ele cita que já se percebia um declínio religioso nas universidades americanas entre a década de 20 e 30 do século XX. A guerra gerou uma instabilidade quanto ao futuro e acendeu o olhar crítico às condições sociais. A preocupação dos estudantes já não era mais a “evangelização do mundo em sua geração”, mas sim aspectos raciais, leis mais justas e uma reforma social. Para eles, Cristo não estava voltando, e os problemas do agora precisavam ser solucionados.

A teologia liberal impactou a missiologia. Agora o enfoque era “ajudar o mundo”, não mais “evangelizar o mundo”, tampouco “converter o mundo”. A mensagem do evangelho era posta em dúvida. Os estudantes se perguntavam se era verdadeiramente a única mensagem a ser pregada. Os métodos e a eficácia missionária passaram a ser questionados. A missão passou a ser uma “troca” de ideias, experiências e cultura. A liderança do movimento já não era a mesma, e questionava se era necessário ensinar a Bíblia no campo missionário (GILBERT, 1923).

A perda da identidade teológica dos líderes gerou o desapego para as missões. Nichol (1928) relata que os jovens que ainda respondiam ao chamado para a missão eram aqueles que estavam em maior acordo teológico com o passado. De acordo com Kern (1917), o grande problema das sociedades missionárias foi a liderança. A falta do fervor espiritual dos novos líderes foi o que ocasionou o fim do movimento, que foi desaparecendo a partir da década de 30, e encerrado oficialmente em 1966 (NATHAN, 1990).

Conclusão

O movimento missionário estudantil foi a principal força missionária desde a igreja primitiva. Ela reacendeu o desejo dos jovens de cumprir a grande comissão e de ver Jesus voltar. Este movimento surge de forma contemporânea à expansão da Igreja Adventista como uma denominação mundial. Essas duas interfaces se relacionam, de forma que a Igreja Adventista produz conhecimento teórico teológico e os congressos promovem a inspiração para a prática missionária.

O SVM teve um impacto maior nas primeiras três décadas de sua existência, mas depois perdeu força para as concepções modernistas e liberais que envolviam o mundo pós-guerra. A liderança perdeu sua visão e, conseqüentemente, seu poder de influência. A

missiologia foi afetada, de forma que a evangelização saiu de foco. Ao mesmo tempo, a missão adventista passou por um processo semelhante.

As missões nunca mais retomaram sua força. Na Igreja Adventista, além da constante queda no número de envio de missionários, o número de ofertas para as missões também caiu. Em 1932, auge da Grande Depressão, o valor per capita recolhido para as missões estrangeiras era de \$5.83 dólares por membro. Em 2010, o valor já estava em \$4,81⁶ dólares por membro (ADVENTIST MISSION).

Com a diminuição do interesse missionário, há mudanças na estrutura missionária da Igreja Adventista. Cresce o número de voluntários esporádicos ao redor do mundo. A partir de 2005, mais de 90% dos envios aos campos estrangeiros já eram de voluntários (ADVENTIST MISSION). Surgem novas instituições para envio de missionário, como a *Adventist Frontier Mission*. Fundada em 1985 por Clyde Morgan, estudante da *Andrews University*, ela tem como maior objetivo treinar e enviar missionários transculturais (ADVENTIST FRONTIER MISSION).

Surge um novo jeito de fazer missão, as missões de curto prazo. Em 1959 tínhamos apenas 1 missionário enviado para missões de curto prazo, já em 2005 eram aproximadamente 70 mil missionários (ROJAS, 2006 apud WAGNER, 2007). As missões de curto prazo possuem duração de poucos dias, e são condicionadas a realização de poucos trabalhos e tarefas pontuais para ajudar um projeto de uma igreja local (KUHN, 2007).

Este novo estilo de missão conecta os alunos a uma experiência de missão, de romper as barreiras culturais, estabelece contato e apoio aos missionários de longo prazo, e fortalece o trabalho das igrejas locais no campo missionário. O despreparo de alguns missionários, o pouco tempo de adaptação a nova cultura, o uso comum de tradutores para se comunicar, o risco de doenças, a carência de programas holísticas (unindo pregação e ações sociais), a necessidade de mais tempo para realizar um trabalho consistente e o vácuo após a missão; são os desafios desse novo estilo de missão.

⁶ Há de se considerar que o valor do Dólar em 1932 possuía um poder de compra muito maior do que o dólar em 2010. Não há dados acerca da inflação em todo este período, contudo, de 1960 a 2010, a inflação foi de cerca de 800%, nos Estados Unidos (DADOS MUNDIAIS, 2023).

Referências

- ADVENTIST FRONTIER MISSIONS. Our History. Disponível em: <https://afmonline.org/about-us/our-history/> . Acesso em: 29 maio 2024.
- ADVENTIST MISSION. Historical and Recent Trends in Adventist Mission. Disponível em: <https://am.adventistmission.org/360-doing>. Acesso em: 29 maio 2024.
- ALLEN, E; HAMMOND, R. Morning Watch. **ESDA**. 2020. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=G9TO&highlight=morning/watch> Acesso em: 29 de maio de 2024.
- ALLEN, E. The Impact of the Student Volunteer Movement on the Seventh-day Adventist Church. Disponível em: <http://www.sdahistorians.org/uploads/1/1/4/2/114217947/allene2016.pdf>
- BROWN, L. **Brilhar como estrelas: o poder do evangelho nas universidades pelo mundo**. São Paulo, 2022.
- CAIRNS, E. E. **Cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã**. 2ed. São Paulo, 1988.
- Convention of Student Volunteer Movement. **Review and Herald**. Battle Creek, Vol. 68, No. 10, 1906. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18910310-V68-10.pdf>
- COOPER, A.B. The Story of the student volunteer movement. **The Youth Instructor**. Battle Creek, Vol. 50, No. 12, p. 1-8, 1902. Disponível em: [YI19020320-V50-12.pdf](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/YI/YI19020320-V50-12.pdf) ([adventistarchives.org](https://documents.adventistarchives.org))
- CORLISS, J. O.; WHITE, W. C. International Convention of the Student Volunteer Movement. **Review and Herald**. Battle Creek, vol. 68, No. 48, p. 97-112, 1891. Disponível em: [RH18910217-V68-07.pdf](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18910217-V68-07.pdf) ([adventistarchives.org](https://documents.adventistarchives.org))
- CORNELL, W. E. The Volunteer Convention. **Review and Herald**. Battle Creek, Vol. 75, No. 11, p. 165-180, 1898. Disponível em: [RH18980315-V75-11.pdf](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18980315-V75-11.pdf) ([adventistarchives.org](https://documents.adventistarchives.org))
- DADOS MUNDIAIS. Inflação nos Estados Unidos. Disponível em: <https://www.dadosmundiais.com/america/usa/inflacao.php> . Acesso em: 29 maio 2024.
- DANNIELS, A. G. In This Generation What? **Sign of the times**. Mountain View, vol. 43, No. 25, p. 385-400, 1916. Disponível em: [ST19160620-V43-25.pdf](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19160620-V43-25.pdf) ([adventistarchives.org](https://documents.adventistarchives.org))
- DOUGLASS, H. E. **Messageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White**. 3ed Tatuí, 2003.
- DUNN, F. R. **Journal of the Illinois State Historical Society (1908-1984)**. Vol. 37, No. 4, p.329-350, 1944. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40188858>

GILBERT, F.C. From America to China. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Takoma Park Station, Vol. 100, No. 29, p. 1-24, 1923. Disponível em: [RH19230719-V100-29.pdf \(adventistarchives.org\)](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19230719-V100-29.pdf)

GONZALEZ, J. L. **Uma história ilustrada do Cristianismo: A era dos novos horizontes**. Vol 9. São Paulo, 1988.

GRAHAM, O. L. The Standard of Attainment and Missionary Volunteer Reading Course. **The Educational Messenger**. College View, Vol. 7, No. 7, p. 1-20, 1911. Disponível em: [EM19110501-V07-07.pdf \(adventistarchives.org\)](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/EM/EM19110501-V07-07.pdf)

Home Missionary Extra. Battle Creek, Vol. 3, No. 10, p. 1-6, 1891. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/HM/HM18911001-V03-10e.pdf#search=%22student%20volunteer%20movement%22>

HOUSER, E. The Story of the Student Volunteer Movement. **The Youth Instructor**. Battle Creek, Vol. 50, No. 12, p.89-96, 1902. Disponível em: [YI19020320-V50-12.pdf \(adventistarchives.org\)](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/YI/YI19020320-V50-12.pdf)

JONES, E.D.T. What shall be the sign of thy coming? **Review and Herald**. Battle Creek, vol. 68, No. 48, p.754-768, dezembro, 1891. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19160620-V43-25.pdf#search=Student%20volunteer%20movement>

KELSEA, C.G. Holding the Four Winds. **Review and Herald**. Battle Creek, Vol. 71, No.4, p.49-64, 1894. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18940123-V71-04.pdf>

KERN, M.E. Our Advanced Schools and Missionary Volunteer Leadership. **The Youth's Instructor**. Takoma Park Station, Vol. 65, No. 17, p. 1-16, 1917. Disponível em: [YI19170424-V65-17.pdf \(adventistarchives.org\)](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/YI/YI19170424-V65-17.pdf)

KNIGHT, G. R. **Early Adventist Educators**. Berrien Springs, 1983.

LLOYD, E. I Must Act — and Wait No Longer. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Takoma Park Station, Vol. 101, No. 21, p. 1-24, 1924. Disponível em: [RH19240522-V101-21.pdf \(adventistarchives.org\)](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19240522-V101-21.pdf)

MACHLAN, B. F. et al. What My School Has Done and Is Doing to Answer the Calls from the Field. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Takoma Park Station, Vol. 97, No. 24, p. 1-32, 1920. Disponível em: [RH19200610-V97-24.pdf \(adventistarchives.org\)](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19200610-V97-24.pdf)

MOTT, J.R. The beginnings of the Student Volunteer Movement. **The Student Volunteer Movement After Twenty-five Years (1886-1911)**. Disponível em: https://digitalcollections.drew.edu/SpecialCollections/19thCenturyPamphlets/Student_Volunteer_Movement/19th_Student%20Volunteer%20Movement_The%20Student%20Volunteer%20Movement%20After%20Twenty-five%20Years%201886-1911.pdf

NATHAN, D. S. **The end of a crusade: The Student Volunteer Movement for the foreign mission and the great war.** Tese (Doutorado de Teologia) – Escola de Divindades, História da Igreja, Harvard University. Cambridge, p.282, 1990.

NICHOL, F.D. Comments of Currents Events. **The Advent Review and Sabbath Herald.** Takoma Park Station, Vol. 105, No.11, p. 1-24, 1928. Disponível em: [RH19280315-V105-11.pdf \(adventistarchives.org\)](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19280315-V105-11.pdf)

PIERCE, D. Robert Wilder and the Student Volunteer Movement. **University Bible Fellowship of Shippensburg.** 2007. Disponível em: <https://www.shipubf.org/leaders/wilder.html>

PRESCOTT, W.W. The School and the Mission Fields. **The Advent Review and Sabbath Herald.** Takoma Park Station, Vol. 83, No. 29, p. 1-24, 1906. Disponível em: [RH19060719-V83-29.pdf \(adventistarchives.org\)](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19060719-V83-29.pdf)

ROSSITER, F.M. Our First Foreign Missionary Society. **The Advent Review and Sabbath Herald.** Takoma Park Station, Vol. 90, No. 34, p. 792-816, 1913. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19130821-V90-34.pdf>

SCHWARZ, R. W.; GREENLEAF, F. **Portadores de Luz: história da igreja adventista do sétimo dia.** 2ed. Engenheiro Coelho, 2016.

SHAW, J. L. What shall be our answer in 1918? **The Advent Review and Sabbath Herald.** Takoma Park Station, Vol. 95, No. 3, p. 1-24, 1918. Disponível em: [RH19180117-V95-03.pdf \(adventistarchives.org\)](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19180117-V95-03.pdf)

SHELLEY, B. L. **História do Cristianismo: ao alcance de todos.** São Paulo, 2004.

SMITH, L.A. In This Generation. **The Advent Review and Sabbath Herald.** Takoma Park Station, Vol. 83, No. 27, p. 1-24, 1906. Disponível em: [RH19060705-V83-27.pdf \(adventistarchives.org\)](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19060705-V83-27.pdf)

STOTT, John. **O poder da pregação.** São Paulo: Vida Nova, 2008.

STRATTON, G. D. Nothfield Conference (1886-1899). **The Encyclopedia of Christianity in the United States.** 2016

TAIT, A. O. What Other are doing. **The Home Missionary.** Battle Creek, Vol. 7, No. 4, p. 73-96, 1895. Disponível em: [HM18950501-V07-04.pdf \(adventistarchives.org\)](https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/HM/HM18950501-V07-04.pdf)

THIELE, E.R. A new day in missions. **The Advent Review and Sabbath Herald.** Takoma Park Station, Vol. 105, No. 7, p. 1-24, 1928. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19280216-V105-07.pdf>

TRIM, D.J.B. Foreign Missionary Program of the Seventh-day Adventist Church. **Journal of Adventist Mission Studies.** Vol. 15, No. 2, p. 66-97, 2019. Disponível em: ["Adventist Mission History" \(andrews.edu\)](https://www.andrews.edu/~missionstudies/)

WALKER, W. **História da Igreja Cristã.** 4ed. São Paulo, 2015.

WHITE, E. G. **Conselhos aos pais, professores e estudantes.** Tatuí, 2008.

WILKINSON, B. G. The College and The Missionary. **The Missionary Magazine.** Philadelphia, Vol. 10, No. 3, p. 73-112, 1898. Disponível em: [TMM18980301-V10-03.pdf \(adventistarchives.org\)](https://www.adventistarchives.org/TMM18980301-V10-03.pdf)